

APRESENTAÇÃO

Este e-book surge como um dos primeiros movimentos do recém-criado Grupo de Trabalho 16– Educação Matemática com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (GT 16), da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Esse GT tem como objetivo central lutar pela Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino constantemente negligenciada pelas políticas públicas em nosso país.

Situado no âmbito da Educação Matemática, o GT 16 visa refletir sobre aspectos de ensino e aprendizagem da Matemática, assim como compreender o lugar dessa ciência na vida escolar e cotidiana dos/das estudantes. A busca pelo fortalecimento dos educadores/as e investigadores/as que se dedicam às questões relacionadas à Educação Matemática na Educação com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) está entre os motivos que nos levaram a organizar este e-book.

As pesquisas apresentadas neste material problematizam diferentes frentes de investigação para a EPJAI, tais como: a formação inicial e continuada de educadores/as de Matemática, práticas de numeramento de estudantes jovens, adultos/as e idosos/as, a relação histórica acerca de materiais didáticos com a modalidade, além de propostas curriculares e propostas didáticas.

No capítulo 1–*Que Matemática em que Escola? Encontros da Formação Inicial de Professores de Matemática com Vivências de Jovens, Adultos e Idosos* –, Cleber Dias da Costa Neto, Victor Giraldo e Washington Santos dos Reis se propõem a compartilhar suas experiências formativas, a partir da atuação em um projeto para pessoas jovens, adultas e idosas e na disciplina Matemática na Escola, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Com reflexões sobre a trajetória formativa dos autores como professores de matemática, o texto evidencia de que modo as experiências discutidas estão entrelaçadas à constituição de cada um deles como profissionais e como sujeitos.

“Elas não sabem o que eu tô passando, pra ficarem falando isso”: reflexões de Educação Financeira Escolar de estudantes da EJA é o título do capítulo 2, em que Arlam Dielcio Pontes da Silva, Liliane Maria Teixeira Lima de Carvalho e Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa analisam os *foregrounds* de um grupo de estudantes da Educação de Jovens e Adultos, a partir de situações que envolvem a Educação Financeira Escolar. Os resultados obtidos pelos autores evidenciam que há uma movimentação nas interpretações de significados dos *foregrounds* dos/das estudantes, a partir de reflexões sobre situações fictícias presentes em tirinhas.

Rafael de Moraes Merola e Lucas Carato Mazzi são os autores do capítulo 3—*Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil República: uma trajetória histórica atrelada a Materiais Didáticos*. Os autores se propõem a discutir, a partir de uma trajetória histórica de alguns movimentos educacionais no Brasil, a criação e distribuição de materiais didáticos específicos para a EPJAI. A partir da apresentação de um breve histórico da educação brasileira, com destaque às mudanças políticas e legislativas em relação à EPJAI, os autores apresentam a criação do Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA) e justificam a relevância e necessidade de continuidade desse Programa.

No capítulo, capítulo 4—*Aspectos Teóricos-metodológicos de pesquisas em EJA: sentidos de currículos em Matemática e a produção de subjetividades* -, Adriano Vargas Freitas, Eliane Fernandes Campos Lopes e Francisco Josimar Ricardo Xavier apresentam a trajetória de constituição do Grupo de Pesquisa em Educação de Jovens, Adultos e Idosos (GPEJA), vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF). Além da relevância da trajetória do grupo, os autores discutem sobre o papel da entrevista compreensiva como referência teórico-metodológica utilizada para a compreensão dos sentidos de currículos em matemática produzidos por educadores/as e estudantes da EJA ao longo das pesquisas desenvolvidas pelo grupo. Por fim, discutem diferentes pesquisas e seus avanços para o campo da EJA e dos estudos sobre currículo, convidando-nos a refletir sobre possíveis diálogos entre os processos de produção e de análise de subjetividades.

O capítulo 5—*Curículos pensados/praticados de matemática na EJA desinvisibilizados por meio da formação continuada com professores* -, é de autoria de Carla Cristina Pompeu e Júlio César Augusto do Valle. Os autores apresentam uma prática formativa para educadores/as que ensinam matemática na EJA e discutem o foco da formação na desinvisibilização de currículos pensados/praticados por educadores/as da EJA, participantes da formação. Ao longo do capítulo e, considerando as especificidades dos educadores/as participantes em três edições da formação, os autores se propõem a refletir sobre quem são elas e eles, educadores/as que ensinam matemática na EJA? O que elas e eles fazem? E o que nós fazemos com o que elas e eles fazem? O estudo enfatiza a importância de pensar a formação continuada de educadores/as, a partir do que já fazem em suas respectivas salas de aula.

Flávia Cristina Duarte Possas Grossi, Rodrigo Carlos Pinheiro e Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, autores do capítulo 6—*Apropriação de práticas de numeramento e concepção social de sujeito em pesquisas de Educação Matemática na EJA* -, discutem como pesquisas em Educação Matemática com Pessoas Jovens, Edultas e Idosas utilizam-se das potencialidades do conceito de apropriação de práticas de numeramento, para a compreensão das posições assumidas por aprendizes e ensinantes na relação pedagógica. Os autores apresentam um aprofundamento teórico sobre o que denominam apropriação de práticas de numeramento e, a partir do reconhecimento de que

as práticas de numeramento são discursivas, evidenciam as inúmeras possibilidades de se trabalhar com os conceitos apresentados ao longo do capítulo.

No capítulo 7—*Produção de Cachaça e Educação Matemática com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas: Contribuições da Modelagem Matemática*—Taíde Regis Silva, Jonson Ney Dias da Silva e Neomar Lacerda da Silva analisam as implicações da implementação de uma atividade de Modelagem Matemática com estudantes jovens, adultos/as e idosos/as, a partir da produção e comercialização de cachaça, um produto que faz parte da cultura e da economia da região em que os estudantes vivem. O estudo qualitativo desenvolvido em uma escola pública na cidade de Abaíra, no interior da Bahia, destaca que a atividade de Modelagem favorece a contextualização e a valorização de saberes cotidianos de estudantes da EPJAI e sinaliza possibilidades para práticas mais contextualizadas em uma perspectiva da Educação Matemática com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas.

Para finalizar, o capítulo 8—*O lugar da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas no currículo do curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Formação de Professores da UFRB*—, escrito por Alana Silva dos Santos e Lilian Aragão da Silva, apresenta uma investigação sobre a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) e o currículo de Licenciatura em Matemática do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. As autoras nos levam a refletir sobre os/as estudantes da EPJAI, a formação inicial de professores de Matemática e a estrutura curricular do referido curso. A partir das discussões e análise propostas, Alana e Lilian inferem que existe um silenciamento institucional na formação inicial de professores de Matemática no que diz respeito à EPJAI.

Buscamos com essa obra que, cada leitor, possa reconhecer diferentes caminhos para a Educação Matemática com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas e, a partir dos estudos aqui apresentados, que seja possível traçarmos novos percursos de pesquisa, de formação e de protagonismo para o fortalecimento desta modalidade de ensino. Esperamos que a leitura deste e-book seja inspiradora.

Carla, Lucas e Jonson